

Uma igreja febril



EM JULHO DE 2015, THALLES ROBERTO DISSE QUE “CANTAR NO MEIO GOSPEL ERA COMO BATER EM BÊBADO” E QUE DEUS HAVIA LHE DITO: “VOCÊ ESTÁ ACIMA DA MÉDIA PORQUE VOCÊ ESTÁ NO MEIO DE GENTE FRACA”. DIANTE DESSA DECLARAÇÃO SOBERBA, VINDA DE UM INFLUENCIADOR DE JOVENS COMO ELE, ESCREVI O TEXTO ABAIXO QUE TROUXE CERTO INCÔMODO A ALGUNS. ESPERO QUE VOCÊ NÃO SE INCOMODE.

A igreja está doente. E a maior prova disso é essa febre de celebridades ditando o certo e o errado. E assim como o inferno tem levantado uma casta na so-

cidade que taxa de fobia tudo aquilo que não segue seus padrões pecaminosos, nós, ministros da Palavra, estamos sendo podados em nossa nobre missão de denunciar o pecado. Sim! Esta é a nossa missão, e muitos têm se acovardado diante de crentes meninos, levados por todo e qualquer vento de doutrina.

Para qualquer advertência contra o pecado: “Ei, você não sabe que não podemos julgar?”. Para qualquer denúncia de heresia: “Querido, quantas almas você já ganhou hoje?”. Para qualquer ensinamento que necessite de um mínimo de conhecimento bíblico: “Ah, eu acho que a igreja deveria ser mais hospital e menos tribunal”. Será mesmo que esse bando de meninos na fé acha mesmo que pode argumentar com pastores, teólogos e professores cristãos com esses clichêzinhos baratos desse evangeliquês medíocre? E se você está achando essas palavras pesadas demais, se não está sentindo nelas o amor que tanto procura, é porque você realmente ainda não conheceu o amor do Senhor, o Deus que corrige a quem ama. E não vou me dar ao trabalho de lhe citar o versículo, porque você não dá crédito, não se importa, está determinado a não aceitar, está contaminado com a enfermidade que assola essa geração: a alienação bíblica.



Você percebeu que diante de um fato (eu disse fato, imagens, áudio, clara confissão), somos incapazes de agir com amor e misericórdia? Não a misericórdia

que é confundida com a convivência, mas aquela que corrige em amor. Parece-me que o equilíbrio, tão exaltado por Jesus em seu “sal e luz”, fugiu de nossos julgamentos. Aliás, a palavra “julgar” tornou-se o divisor de águas entre justos e injustos. E mesmo o próprio Cristo questionando: “Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?” (Lc. 12.57), as pessoas preferem calar-se diante do pecado. Amor ou irresponsabilidade? Piedade ou convivência?

Então, se a febre da alienação tomou conta de alguns, vamos esclarecer? Thalles Roberto pecou, assim como eu e você pecamos todos os dias, uns mais e outros muito mais. A diferença entre ele e nós, é que nós escondemos – ou você acha que “Deus resiste ao soberbo e dá graça aos humildes” porque Ele acha isso divertido? A soberba é pecado [me sinto ridículo tendo que reafirmar essa verdade tão óbvia]. Diante disso, qual o nosso papel? Julgar, perdoar e orar por ele. Simples assim. Infelizmente, muitos preferem essa polaridade imbecil entre o acusar e o justificar.

Amados, nós somos a igreja! O dia que nós não pudermos mais julgar entre o que é certo e o que é errado, teremos perdido nossa essência de justiça e amor, “vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida!” (I Co. 6.3) Julgar não é condenar! É fazer uma avaliação coerente, sensata, bíblica e cheia de misericórdia. Não é porque está acima da média ou é famoso que deixou de ser humano. Não é porque nossa agenda de ministrações é lotada que não precisamos de um pastor ou outra autoridade constituída por Deus sobre nossa vida. Isso não é referência para nossos jovens, is-

so não é saudável para ninguém!

Que o Senhor tenha misericórdia de nós como igreja para que jamais venhamos perder a nossa autoridade. Que Deus tenha misericórdia do “irmãozinho” e ele perceba rapidamente que errou, porque, no mesmo instante, Deus o restaurará. E que nós, ministros, nunca venhamos a nos acovardar diante da denúncia do pecado, porque foi para isso que Deus nos levantou.

Ore pelo Thalles!

Debaixo da graça e misericórdia do Senhor Jesus,

Roger

“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.” - Filipenses 2.3

“É necessário que ele cresça e que eu diminua.” - João 3.30